

Cerrados, agricultura sustentável

Ady Raul da Silva *

A divulgação de notícias sobre a preservação do ambiente tem posto ênfase nos prejuízos causados aos recursos naturais, na eliminação de florestas, na ação do fogo e tem ignorado uma das maiores realizações brasileiras e no mundo que é a transformação dos solos pobres, ácidos, de baixa fertilidade dos cerrados, resultado de sua degradação promovida pela natureza, em terras férteis competitivas com os solos de clima temperado capazes de dar uma grande contribuição para o suprimento de alimentos no mundo.

Essa realização extraordinária começou a ocorrer nos cerrados em 1970. Os 47 milhões de hectares dos cerrados utilizados, dos quais cerca de 35 milhões em pastagens cultivadas, 10 milhões em culturas anuais e 2 milhões de hectares em culturas perenes e florestas foram responsáveis, em 1993, por 38,5% da produção de carne, 41,5% da produção de soja, 23% da produção de milho e 20%

do arroz, do feijão e do café totais da produção brasileira. Tão ou mais importante que essa enorme contribuição para a produção de alimentos é o aumento de produtividade que ocorreu no período de 1975 a 1993, que foi de 67% na soja, 72% no mi-

lho, 17% no arroz, 48% no feijão e 62% no café. Esses números, que se referem a milhões de toneladas e por um período de 18 anos, não deixam a menor dúvida sobre a capacidade da produção dos cerrados e a sustentabilidade da agricultura neles praticada (fonte: Embrapa-Cerrados).

Analisando sob o ângulo sócio-econômico, os resultados são excelentes. A expansão da agricultura nos cerrados, por exemplo, o aumento do plantio da soja, ocorre junto com a criação de cidades. O município de Chapada dos Guimarães, que em 1970 tinha uma população de 16.542 habitantes, em 1980 passou para 89.954 e em 1991 para 270.181, distribuídos em 15 municípios, com cidades de 7 mil a 37 mil habitantes (fonte: IBGE). Inúmeras cidades tiveram um grande desenvolvimento, tendo agora uni-

A transformação dos cerrados em solos férteis é uma grande realização dos brasileiros

versidades, como Dourados (MS); Rio Verde (GO); Rondonópolis (MT) e Uberlândia (MG), para citar apenas uma de cada estado.

Esses fatos são importantes porque asseguram a manutenção da população no interior, distribuída em cidades pequenas e no campo, evitando as grandes concentrações nas capitais e nas metrópoles.

Outro aspecto sócio-econômico relevante é o padrão de vi-

da dos agricultores que estão ocupando os "cerrados". Eles têm grande produtividade "per capita", o que é mais importante que a produtividade por área, para o desenvolvimento sócio-econômico. Praticando lavouras mecanizadas, os produtores de soja, em 1996, cultivando 200 ha, tiveram, em média, uma renda mensal de R\$ 2.475,00 em Mato Grosso do Sul, R\$ 2.013,00 em Goiás e R\$ 1.650,00 em Mato Grosso (fonte: Embrapa-Soja e Conab), o que permite um padrão de vida de classe média e repercute no padrão de vida dos habitantes das cidades da região, tornando-as progressistas e criando muitos empregos.

O potencial de uso dos "cerrados" não está esgotado; pelo contrário, há disponíveis e próprios para a agricultura mais 80 milhões de hectares, além de uma reserva para assegurar a biodiversidade de 77 milhões de hectares, área essa duas vezes maior do que o território da Alemanha (fonte: Embrapa-Cerrados). Se apenas 25% da área agricultável disponível for utilizada para a produção de soja, com o rendimento atual e aos preços vigentes, o Brasil se tornaria o maior exportador mundial, superando os Estados Unidos e obtendo uma receita de US\$ 10,12 bilhões, valor superior à previsão do déficit da balança comercial de 1997, de cerca de US\$ 8,5 bilhões. O uso dos outros 60 milhões de hectares para produção de carne, milho,

arroz, café, citros e outros produtos tornaria o Brasil com poder decisivo no mercado mundial, sendo essa a razão por que ONGs estão procurando convencer o Brasil a renunciar ao seu uso, com base nas possíveis perdas de biodiversidade, o que é um argumento falho, porque já existem doze parques nacionais, reservas biológicas e uma área não utilizável para a agricultura de 77 mi-

lhões de hectares, ou seja, o equivalente a três vezes o território do Estado de São Paulo. Em relação ao meio ambiente, é um verdadeiro absurdo colocar restrições ao seu uso, quando, por meio dele, está sendo corrigido o que a natureza degradou. Corrigir o que a natureza degradou é crime ambiental?

Existe ampla conscientização de nossos agricultores para a necessidade de conservação dos solos. Noventa e cinco por cento dos produtores de soja, nos cerrados, praticam a conservação dos solos, além de adubar com mais elementos nutritivos do que os exportados pelos grãos (fonte: Embrapa-Soja e Conab). O plantio direto cresceu de 270 mil hectares em 1992-93 para estimados 1,5 milhão em 1996/97, na região dos cerrados.

Esses números, extraordinários, foram obtidos graças aos resultados da pesquisa agropecuária,

a sua utilização por agricultores e criadores com receptividade para a tecnologia moderna e pelo programa de apoio do governo para a ocupação dos cerrados. Constituiu-se numa grande reforma agrária,

porque grande número de agricultores é proveniente das regiões coloniais do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná, onde não existiam mais terras para eles e re-

sultou na divisão de grandes propriedades improdutivas.

Um programa de desenvolvimento rápido e intenso da ocupação dos cerrados é uma prioridade, pelo seu retorno econômico, pelo desenvolvimento sócio-econômico que provoca e por ser muito importante para a expansão de nossas exportações.

Concluindo, é preciso alertar para a campanha que vem sendo feita contra a sua utilização, muitas vezes por ONGs financiadas pelos países do Primeiro Mundo interessados em impedir a influência da sua produção no mercado mundial e que estão usando como pretexto a questão ambientalista, condicionando a opinião pública e a de nossos dirigentes.

* Engenheiro agrônomo, Ph.D., professor titular aposentado da Universidade Federal de Pelotas, pesquisador aposentado da Embrapa, membro titular da Academia Brasileira de Ciências.

A ocupação do cerrado foi na prática uma grande reforma agrária

GM
912198

F-2